



ARTIGO

INTERNACIONALIZAÇÃO DA DISSEMINAÇÃO DE INICIATIVAS BRASILEIRAS RELACIONADAS ÀS MULHERES NA COMPUTAÇÃO

POR

Maristela Holanda e Dilma Da Silva
mholanda@unb.br e dilma@cse.tamu.edu

Brasil tem crescido em relação à pesquisa e à publicação na área de Gênero e Computação. Este avanço deve-se principalmente ao programa Meninas Digitais [1] que tem atuado em todas as regiões do Brasil, com ações inovadoras para inclusão de mais mulheres na área de Computação. Os editais do CNPq que apoiaram a temática de Mulheres na Computação, como o Edital

18/2013 MCTI/CNPq/SPMPR/Petrobras – Meninas e Jovens Fazendo Ciências Exatas, Engenharias e Computação e o Edital 31/2018 CNPq/MCTIC - Meninas nas Ciências Exatas, Engenharias e Computação, também tiveram um papel importante nessa conquista. O trabalho apoiado por estas ações tem gerado publicações da comunidade de pesquisadoras e pesquisadores do Brasil.

O evento *Women in Information Technology – WIT* no Congresso da Sociedade Brasileira da Computação – CSBC começou a publicar artigos em 2016, inicialmente com artigos curtos e, desde 2018, com artigos curtos e longos. A iniciativa de fazer chamadas para artigos e registrar as publicações em anais da conferência na plataforma SOL (SBC OpenLib) fortaleceu a disseminação das ações brasileiras. Porém, essas publicações são majoritariamente em português, o que limita o alcance internacional dos trabalhos realizados no Brasil. A comunidade internacional é privada do aprendizado e experiência gerados por iniciativas brasileiras para a inclusão de mulheres em Computação em diferentes níveis educacionais, do ensino fundamental à pós-graduação.

No artigo “*What does a Literature Survey Reveal about the Initiatives to Attract and Retain Women into Computer Science Majors in Latin America?*” [2] as autoras fizeram uma análise das publicações

na temática de mulheres e Computação na América Latina. Nesta pesquisa, que envolveu as bases de dados do Scopus, *Web of Science* e os anais do LAWCC (*Latin American Women in Computing Conference*), apenas 34% dos artigos entre os anos de 2009 e 2018 em países da América Latina foram escritos em inglês. Usando o mesmo método de pesquisa, porém com as publicações do Brasil entre os anos de 2010 a 2019, encontramos apenas 20% com iniciativas educacionais para inclusão de mulheres na Computação escritos em inglês.

A Figura 1 apresenta a distribuição, na última década, dos artigos em inglês da comunidade brasileira encontrados neste levantamento. Os dados são referentes às publicações nas bases de dados internacionais Scopus e *Web of Science*, e nos anais das conferências LAWCC e WIT. Como pode ser observado, nas edições do WIT, no período de análise, não há artigo escrito em inglês. No LAWCC, dos artigos de pesquisadoras brasileiras, foram

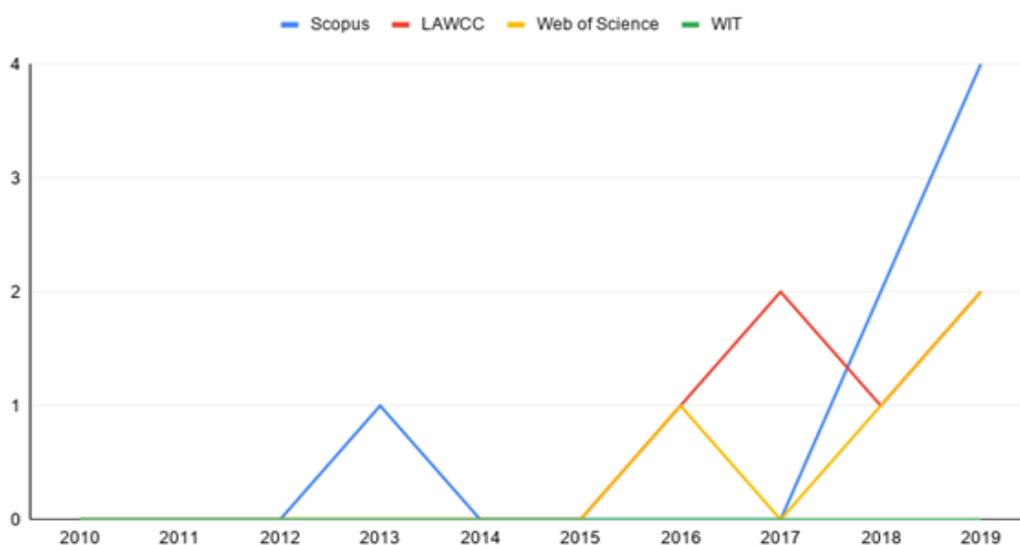


FIG. 01 | NÚMERO DE ARTIGOS EM INGLÊS PUBLICADOS POR ANO NOS ANAIS DO LAWCC, ANAIS DO WIT, NA BASES SCOPUS OU NA BASE WEB OF SCIENCE.

encontrados seis artigos em inglês. No Scopus sete artigos foram identificados e no Web of Science seis. O primeiro artigo internacional encontrado foi *HCI with chocolate: Introducing HCI concepts to brazilian girls in elementary school em 2013* [3]. Uma característica importante é que os últimos três anos tiveram artigos em inglês no Scopus e *Web of Science*, assim como também nos anais do LAWCC. O maior número de artigos em inglês foi em 2019, com oito artigos indexados.

Surge então a questão: é preciso internacionalizar a divulgação das nossas ações educacionais em Gênero em Computação? Este texto não tem o objetivo de responder a essa pergunta, mas sim, instigar o pensamento sobre ela. Se a resposta é positiva, como podemos

atingir essa internacionalização? Como incentivar a escrita de mais artigos em inglês? Como obter recursos para publicação em importantes conferências como ACM SIGCSE e IEEE FIE, criando a oportunidade de aproveitar um momento em que fóruns de alta repercussão têm incentivado publicações na temática de diversidade de gênero em Computação e Engenharia? As respostas não são simples. Precisamos estabelecer uma estratégia de ações efetivas que viabilizem a internacionalização dessas publicações.

Como mencionado anteriormente, parece que um caminho para internacionalização já está sendo traçado, uma vez que em 2019 (o último ano deste levantamento) houve um aumento considerável de publicações em eventos internacionais.

Referências

1. MACIEL, C.; BIM, S. A. Programa Meninas Digitais—ações para divulgar a Computação para meninas do ensino médio. Anais do Computer on the Beach, p. 327-336, 2016.
2. HOLANDA, M.; SILVA, D. da. What does a Literature Survey Reveal about the Initiatives to Attract and Retain Women into Computer Science Majors in Latin America? Anais do 51st ACM Technical Symposium on Computer Science Education (SIGCSE '20). Association for Computing Machinery, New York, NY, USA, 2020. DOI:<https://doi.org/10.1145/3328778.3372621>.
3. MACIEL, C.; BIM, S. A.; BOSCARIOLI, C. HCI with chocolate: Introducing HCI concepts to brazilian girls in elementary school. Anais do Latin American Conference on Human Computer Interaction. Springer, Cham, p. 90-94, 2013.



MARISTELA HOLANDA é Professora da Universidade de Brasília (UnB) desde 2009. Atua na área de Banco de Dados, Educação em Ciência da Computação, e Mulheres na Computação, tendo publicado mais de 120 artigos científicos em congressos e periódicos. Sua pesquisa tem se focado na área de banco de dados distribuídos, big data, banco de dados geográficos, ensino inclusivo de programação e mulheres na Computação. A pesquisadora é co-fundadora e uma das coordenadoras do projeto Meninas.comp: Computação também é coisa de meninas! que completou 10 anos em 2020.



DILMA DA SILVA é professora no Departamento de Ciência e Engenharia da Computação da Texas A&M University desde 2014, após 14 anos em pesquisas do setor industrial (IBM, Qualcomm). Seus principais interesses de pesquisa são sistemas operacionais e sistemas distribuídos. Ela é uma *ACM Distinguished Scientist*, publicou mais de 90 artigos e possui 15 patentes. Ela foi coordenadora de programa em mais de 35 conferências / workshops. Dilma é co-fundadora do grupo *Latinas in Computing* e conselheira do CRA-WP, organização que visa ampliar a participação de minorias na pesquisa em Computação.